

SOBRE ALGUNS REPTIS
ULTIMAMENTE ENVIADOS Á SECÇÃO ZOOLOGICA DO MUSEU DE LISBOA

PAR

J. BETHENCOURT FERREIRA

Das remessas feitas ao Museu de Lisboa por alguns notaveis viajantes exploradores, quaes são os srs. F. Newton, Adolpho Moller e Henrique Barahona, damos noticia succinta, indicando principalmente algumas especies que nos pareceram dignas de menção, por qualquer particularidade que possa trazer á zoologia especial, á geographia zoologica e á philosophia elementos de estudo.

Estes exemplares representam sem duvida mais alguns trophéos commemorativos das campanhas feitas ainda ha pouco por aquelles benemeritos exploradores, a quem a Secção é devedora de varias collecções interessantes, de que mencionamos em seguida as especies mais notaveis, acompanhando-as de algumas observações.

1. *Vipera berus*, L. (*V. prester*, L.) var. *nigra*.

Fizemos saber pelo modo que nos era possivel, servindo-nos de alguns exemplares de vibora *commun* existentes no Museu de Lisboa, sobre os quaes publicámos algumas observações em o n.º XI, 2.ª série (1893) do *Jorn. Ac. Sc. de Lisboa*, alguma coisa ácerca das relações da vibora peninsular (*V. Latastei*, Boscá) a mais vulgar em Portugal, com as especies do grupo *Berus-Ammodytes* a que se referiu Tourneville. Já depois da publicação d'essas observações tendentes a demonstrar aquella afinidade em exemplares de localidades, muito diversas e distantes d'aquellas de que eram procedentes os exemplares, cujo estudo levou á creação d'aquelle grupo natural, demos noticia do apparecimento da vibora negra, cuja existencia no paiz se acha confirmada pela descoberta feita pelos srs. Moller e Nobre d'essa cobra no Suajo. Ha pouco mandou-nos o sr. Moller mais um exemplar de vibora negra da mesma localidade, o que nos fornece mais alguns elementos de comparação.

Este exemplar é, quanto a nós, por assim dizer, um documento, da evolução entre o typo *berus* e o typo *ammodytes*, continuando aquella especie, que se julga ancestral das viboras europeas, a fornecer abundantes e frisantes exemplos de modificações quasi insensíveis, pelas quaes tem passado a especie primitiva até produzir um novo typo.

A rostral é tão alta quanto larga, excedendo imperceptivelmente o bordo superior do focinho.

Como na *V. aspis*, da qual este exemplar se approxima na sua conformação geral, as placas supraoculares são mediocres, a região vertical ou frontal é coberta de pequenas escamas irregulares, não imbricadas e sem relevo. As escamas em roda do olho são em numero de 8; ha duas series entre o olho e as labiaes superiores.

O exemplar, que é adulto, conforme as dimensões, é totalmente negro *mate*, sem apparencia de nenhum desenho ou tons menos carregados, mesmo no ventre.

De modo que este exemplar que differe quanto á escamagem cephalica do typo *berus*, de que, nos termos da nomenclatura vigente, deve considerar-se uma variedade, estabelece mais um grau de transição entre aquella typo e a *V. aspis*, da qual, até aqui, não foi ainda descripta nenhuma variedade negra.

Serra de Suajo (sr. A. Moller).

2. *Vipera superciliaris*, Peters.

D'entre os exemplares com que o sr. capitão Henrique Barahona brindou o nosso Museu destaca-se uma especie africana de vibora que ainda não estava representada n'este estabelecimento.

É a *Vipera superciliaris*, Peters, exemplar novo, o que é facil conhecer pelas suas pequenas dimensões: comprimento total 0^m,282; cabeça 0^m,015; corpo 0^m,230; cauda 0^m,037. Em tudo conforme com a descripção feita pelo seu auctor e com a estampa apresentada¹, differe este exemplar em apenas uma serie incompleta de escamas entre a órbita e as supra-labiales, emquanto a fôrma typica tem duas series. É para notar que este caracter que muitos herpetologistas dão como distinctivo é dos mais sujeitos a variação e a irregularidades, segundo temos tido occasião de verificar em viboras de differentes procedencias.

É um exemplar juv. em que as supra-oculares são mediocres, as series inferiores de escamas que rodeiam o olho incompletas, em que as temporaes são lisas, assim como as ultimas series longitudinaes dos lados, apresentando, como geralmente nos individuos novos, grande nitidez de desenhos.

Moçambique (sr. capitão H. Barahona).

¹ Peters, *Reise. Mossamb.*, III, p. 144, pl. XXI (1882).

3. *Dasypeltis scabra* (L.).

O exemplar mandado pelo sr. H. Barahona pertence pela sua conformação externa e pelos seus desenhos, segundo nos parece, á var. *mossambica*, Peters, á qual julgamos corresponder na descripção de Boulenger ' a fôrma ou var. *B*, pelos seguintes caracteres:

Serie dorsal de largas manchas rhomboidaes pardo-escuro, separadas por espaços claros, alternadamente com manchas lateraes, que por seu termo fôrman uma serie de manchas alongadas de direcção perpendicular ao eixo do corpo, ladeadas estas ultimas ainda por pequenas manchas irregulares e irregularmente dispostas aos lados do ventre.

Apresenta tambem este exemplar uma anomalia que tende a afastal-o da caracteristica da especie, quanto ao numero e disposição das temporaes, que são duas superiores e uma inferior, em logar de $2 + 3$, formula commum.

Moçambique (sr. H. Barahona).

4. *Coluber melanurus* (Schl.), var. *timoriensis*, n. var.

Da sua ultima digressão mandou o sr. Newton alguns exemplarés de uma cobra, cujos caracteres nos parecem indicar uma sensivel variação entre a *C. melanurus* e a *C. erythrurus* e que descreveremos resumidamente:

Rostral um terço mais larga do que alta; 2 nasaes; uma frenal; 9 labiaes superiores, 11 inferiores; 2 pares de gulares em contacto com 4 labiaes inferiores; uma ou duas sub-oculares e uma placa debaixo da pre-ocular unica; 2 oculares posteriores temporaes $2 + 2 + 3$.

Dentes maxillares 23.

Corpo comprimido lateralmente; escamas em 21 — 23 ordens longitudinaes, sendo as ordens centraes medio-carenadas.

Gastrostegios largos angulosos, em numero de 237 (exemplar maior); Anal simples; sub-caudae duplas em numero de 96.

Comprimento total: 0^m,50 a 1^m,60.

As placas labiaes superiores apresentam sub-divisões anormaes, dando logar, em alguns exemplares, a uma ou duas sub-oculares.

A côr fundamental é por cima um pardo claro, amarellado por partes; inferiormente côr de café com leite, mais ou menos claro.

O ventre é geralmente desprovido de manchas. De um lado e outro, a partir da região temporal vêem-se duas series de manchas negras, reunindo-se ás vezes em facha. Uma facha temporal negra, um pouco flexuosa, descendo pela commissura labial, e, por detraz do olho, uma pequena mancha quadrangular tambem negra. As extremidades dos gastrostegios são, pela menor parte, providos de manchas negras irregulares, nos dois primeiros terços do corpo e sem desenho nas porções restantes do corpo e na cauda.

Vê-se pela sua conformação geral, pelo numero de escamas, sua disposição, pelas côres e desenhos, que esta fôrma se approxima da *C. melanurum* (Schl.) e da *C. erythrurus*, em cuja area geographica foi encontrada e a que se assemelha pelos desenhos, e ainda pela ausencia de saliencias nas escamas lateraes da cauda.

Os exemplares de Timor approximam-se mais da var. *celebensis*, Jan, da qual teem a côr escura fundamental e as manchas em facha na região temporal e dorsal.

Nos individuos mais novos os desenhos negros reticulares ou compostos de oculos, fachas e reticulos são caracteristicos, taes como Boulenger attribue á *C. melanurus*, e que nos parece serem proprios d'estas especies proximas, emquanto os individuos são novos ou adolescentes e que tanto podem, só por si, caracterisar a *C. melanurum* como a *C. erythrurus* juv.

Referimos estes exemplares a uma variedade approximada da *C. melanurum*, por nos parecer que a *C. erythrurus*, da qual tambem possuem caracteres, não é uma especie sufficientemente distincta, por ser determinada á custa dos caracteres mais mudaveis n'este genero.

Entretanto a nossa variedade não pode deixar de marcar a transição entre as especies e variedades que manifestam as tendencias accentuadamente evolutivas d'este grupo de cobras.

5. *Trionyx cartilagineus*, Bodd., var. *newtoni*, n. var.

Entre os reptis enviados de Timor, pelo sr. F. Newton destacamos uma tartaruga, cujo *facies* nos chamou a attenção e que, apesar de recebermos apenas um exemplar de individuo incompletamente-adulto, se presta a ser considerado como uma variedade nova, senão como nova especie.

Pela sua conformação, pelas suas calosidades, embora não completamente desenvolvidas, por isso que se trata de um individuo incompletamente adulto, pelas rugas da pelle do dorso, em direcção longitudinal e pela presença de tuberculos aculeares esparsos entre aquellas rugas e ainda pelas manchas oculares do pescoço, sobre fundo côr de azeitona, pareceu-nos poder referir-a á *T. cartilagineus*, Bodd. Um exame mais detido e a investigação bibliographica conduzida no sentido de verificar se estariamos em frente de uma nova especie, conduziu-nos a aceitar como provavel ou admissivel, pelo menos, uma nova variedade. Infelizmente parece terem-se extraviado em viagem alguns exemplares de Timor, entre os quaes alguns d'esta especie, apanhados pelo sr. Newton em lagoas e rios da ilha.

O focinho é muito mais comprido que o diametro da orbita, terminando por uma tromba mais volumosa que nos individuos novos e adolescentes da *T. cartilagineus*; a curvatura da expansão membranosa da carapaça, de um raio mais longo do que n'esta especie, offerece no seu contorno uma oval mais perfeita do que n'aquella; as palmuras são mais desenvolvidas em relação ao tamanho do individuo do que na especie comparada.

A côr fundamental é um verde azeitonado escuro, marmoreado de negro ou acastanhado muito escuro, em manchas irregularmente dispostas por toda a pelle do dorso; 4 ou 5 linhas pretas curtas irradiam da região orbitaria, havendo uma que une os angulos anteriores das orbitas.

Varias manchas pretas irregulares no vertex e no pescoço, cujos lados e regiões inferiores são vermiculados de amarello claro marginado de negro.

As regiões inferiores são do mesmo tom amarello claro notado no pescoço, com largas manchas trigonaes, negras, symetricas no plastron.

As patas são marmoreadas confusamente de verde amarelado e preto na parte superior, e de um amarello sujo manchado de verde e preto esbatido nas faces inferiores.

Á falta de exemplares para comparação, e vista a dessemelhança existente entre os exemplares que possui o Museu de Lisboa, da *T. cartilagineus*, recorremos ás descripções e estampas que nos podiam elucidar sobre a determinação d'esta curiosa tartaruga.

Vimos por este modo que o exemplar de Timor se destaca, pelo menos nas dimensões, nas proporções, nas côres e nos desenhos da especie de referencia, da qual comtudo parece approximar-se pelos caracteres principaes, mas de que differe apparentemente como variedade.

Assim as descripções mais classicas dão como desenho caracteristico n'esta especie uma distribuição de numero indeterminado de pontos ou manchas de côr amarella ou esbranquiçada, sobre fundo verde escuro ou côr de azeitona (Schlegel, Boulenger).

Conforme as indicações de Schlegel, aquelle que mais cuidadosamente descreveu não só esta especie, mas outras congeneres, esta especie tem um habitat bastante vasto e é crível que ella tenha originado, na sua dispersão entre climas bastante diversos, muitas variedades que serão intermediarias á de Java e á do Japão, encontradas por Siebold.

As linhas negras, mais ou menos distinctas, irradiantes dos olhos, e que segundo Gray são carecteristicas, podem faltar e faltam em outras variedades; na nossa existem, parece que a rubricar a procedencia especifica.

6. *Chalcides Bedriagai* (Boscá), (*Gongylus Bedriagai*, Boscá).

D'esta especie muito rara mandou-nos ha tempo o sr. A. Moller um exemplar muito perfeito que differe do typo creado pelo auctorizado herpetologista hespanhol, D. E. Boscá, na distribuição das côres e desenhos. A côr fundamental é um verde bronze de reflexos irisados, desprovido de manchas ocellares, substituidas aos lados por um desenho irregular, como um fino reticulo formado de pequeninos traços negros.

Serra d'Aire.

7. *Hemidactylus verruculatus*, L.

Desde o começo das nossas investigações sobre a fauna herpetologica portugueza, não nos fôra ainda possível obter nenhum exemplar d'esta especie que julgamos ter uma dispersão geographica muito limitada no nosso paiz, onde é raro encontrar-a n'outra região que não seja na parte sueste do Alentejo até á provincia do Algarve, onde dizem alguns naturalistas encontrar-se, em Monchique por exemplo.

O exemplar unico que temos presente é de Évora, devido ao favor do sr. dr. prof. M. Paulino d'Oliveira.
